

EDITORIAL v. 11, n. 22, 2026

■

Em 2026, a **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer** completa 10 anos. Nessa década, foram publicados 22 números e diversos artigos, com periodicidade semestral ininterrupta, sempre acompanhados de dossiês temáticos específicos. Enquanto revista temática produzida pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), assumiu o caráter multidisciplinar desde sua concepção, embora esteja vinculada à área de “História” junto à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O rigor profissional e técnico com que foi conduzida até o momento, com destaque para o trabalho da equipe editorial anterior, elevou a Revista ao Qualis A1, fato que merece ser mencionado em que pese a mudança atual dos critérios avaliativos das revistas acadêmicas. A **Revista M.** segue sendo uma publicação gratuita que prima pela qualidade dos artigos publicados, pelo acesso aberto, pela estabilidade e pela periodicidade absolutamente regular de seus volumes.

* Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). CV: <http://lattes.cnpq.br/5567003394621139>



É com esse propósito, o da manutenção da qualidade, e com esse impulso, o do rigor na manutenção da regularidade, que trazemos ao público o número 22. Além das seções **Artigo Livre**, **Em Campo**, **Ensaio sobre a Finitude** e **Resenha**, apresenta o **Dossiê** temático intitulado *Preservação dos espaços cemiteriais e funerários: desafios e soluções*, organizado pelas pesquisadoras **Ana Catarina Peregrino Torres Ramos**, **Pollyana Calado de Freitas** e **Viviane Maria Cavalcanti de Castro**, ligadas à Universidade Federal de Pernambuco, que nos permite pensar criticamente “como” e “se” os espaços cemiteriais e funerários têm sido preservados, quem tem promovido ações de preservação e de que maneira. Ademais, possibilita também questionar quais impactos sociais, políticos e culturais podem e devem ser considerados diante de iniciativas e ações de preservação ou, do seu oposto, da destruição de espaços cemiteriais e funerários.

Espaços ditos “funerários” são facilmente associados a cemitérios, embora possam ser compreendidos – em diferentes tempos, lugares e culturas – para além dos recintos cemiteriais. Quando o “funerário” passa a ser compreendido como o relativo a “funeral”, pode-se pensar em ritos e cerimônias marcados por práticas culturais específicas, vinculadas a crenças e religiosidades, que visam a consolar os vivos (Howarth, 2004). Os espaços funerários – tais como cemitérios, crematórios, memoriais, cruzeiros de beira de estrada etc. – e seus ritos teriam ou têm sido preservados? É salutar que as respostas a essa questão provenham de diferentes áreas do conhecimento, como as presentes neste dossiê, que reúne artigos de História, Arqueologia, Arquitetura, Economia e Design, com enfoque na preservação dos espaços cemiteriais no Brasil.

Abrindo o **Dossiê**, o artigo *O Cemitério dos Imigrantes de Joinville entre patrimonialização, disputas pela memória e novas representações do passado*, de **Tiago Castaño Moraes** (Universidade do Estado de Santa Catarina), analisa a patrimonialização do Cemitério dos Imigrantes de Joinville (SC), nos anos 1960, em meio a disputas pela memória e pelas significações no tempo presente. A partir de fontes diversas, como textos, imagens de jornais e fotografias utilizadas no processo de tombamento, o autor discute a elaboração dos discursos de valoração deste cemitério.

Em *As rosas negras do Largo de Santa Rita, RJ: a patrimonialização do Cemitério dos Pretos Novos*, **Ana Luíza Berredo** e **Madu Gaspar**, ambas ligadas à Universidade Federal do Rio de Janeiro, analisam a patrimonialização do Cemitério dos Pretos Novos do Largo de Santa Rita, do século XVIII, localizado na cidade do Rio de Janeiro, a partir dos trabalhos da Arqueologia colaborativa e da Comissão Pequena África, realizados em 2020-2021. No artigo, as autoras demonstram como esse espaço fúnebre foi ressignificado ao longo do tempo e que, atualmente, ganha a dimensão de lugar de memória e de resistência, assumindo também o sentido de espaço de contemplação e de continuidade no vínculo passado-presente com a ancestralidade negra, sob o viés patrimonial.

Com semelhante intencionalidade, ou seja, o de valorizar os sentidos memoriais que são reconstruídos no tempo sobre os espaços de sepultamento, o artigo de **Marcos Winício de Sousa** (Universidade Federal de Minas Gerais), com o título *Cemitérios da Serra Geral de Minas Gerais: memória, cuidado e preservação* analisa as possibilidades de preservação de



cemitérios da Serra Geral de Minas Gerais, discutindo a relação entre memória, identidade, território e organização social comunitária. O texto defende a preservação a partir da escuta e dos saberes populares que atribuem sentido aos cemitérios, de modo a compreender e a respeitar as especificidades das experiências culturais dos grupos comunitários com esses espaços de memória coletiva.

Próximo à linha desse debate, que busca a valorização política e cultural dos espaços fúnebres, o artigo de **Elisa Gonçalves Rodrigues** (Universidade Federal do Pará) e **Leonardo de Souza Silva** (Museu Paraense Emílio Goeldi), intitulado *Mediando vínculos entre comunidade e cidades cemiteriais: a pesquisa-ação como dispositivo de educação patrimonial no Cemitério Santa Izabel em Belém do Pará*, defende a relevância de atividades educativas e turísticas que envolvam cemitérios. As autorias desenvolvem análise de visitas mediadas no Cemitério Santa Izabel, em Belém (PA), nos anos de 2023 e 2024, com metodologia de pesquisa-ação como elemento de educação patrimonial e de turismo cemiterial. Demonstram que os cemitérios, quando tomados como espaços educativos, ganham em aspectos memoriais e patrimoniais, consolidando potenciais de construção de conhecimento e de fortalecimento do turismo, merecendo, portanto, atenção de políticas públicas com essa finalidade.

No prisma dessa discussão sobre a valorização e ressignificação de espaços cemiteriais, o artigo *Dançando com vampiros e beijando caixões: uma perspectiva de valorização dos espaços cemiteriais a partir das subculturas urbanas e suas formas de socialização*, escrito por **Yasmin Koury** e **Natal Chicca** (ambos ligados à Universidade Federal de Pernambuco) mostra como uma estética do thanaturismo pode ser eficaz na ressignificação dos espaços cemiteriais ao realizar, por exemplo, ensaios fotográficos e produção de conteúdos para redes sociais. O texto analisa os usos e as relações das culturas juvenis “gótica” e “emo” com cemitérios de Recife no tempo presente, apontando para um movimento de valorização e preservação cemiterial, ao compreender que as necrópoles podem ser interpretadas como lugares de arte, de manifestações da ordem das sensibilidades e de ampla criatividade cultural.

Na configuração do dossiê, o texto *Uma análise da conservação dos artefatos de memória nas lápides do século XIX do Cemitério de Santo Amaro, PE* retoma o debate sobre cemitério e memória. De autoria de **Fabio M. de Albuquerque Mélo Junior**, **Juliane Carla Guedes Lima da Silva** e **Alberto Lopes da Silva Jr.** (vinculados à Universidade Federal de Pernambuco), o artigo propõe uma análise da conservação das lápides do Cemitério oitocentista Bom Jesus da Redenção de Santo Amaro das Salinas, em Recife (PE), problematizando a relação entre preservação, memória e patrimônio. Partindo da arqueologia cemiterial, o texto estabelece a identificação e o grau de conservação das lápides, bem como especifica os tipos de degradação (rachaduras, quebras, agentes biológicos, pintura e descoloração) presentes nelas, apontando para a maior conservação de memórias elitizadas em detrimento das de outros grupos e agentes sociais que permaneceram invisibilizados no primeiro meio século do cemitério.

O artigo *Os “Anjos” do Cemitério da Várzea (Recife/PE): reflexões acerca do patrimônio funerário & ausência do poder público*, de **Marília Azevedo do Nascimento** e **Sérgio Serafim Monteiro da Silva** (ambos ligados à Universidade Federal de Pernambuco), fecha muito bem o dossiê justamente porque tensiona a relação de assistência estatal ao patrimônio cemiterial.



Numa perspectiva arqueológica, o texto investiga a situação do setor “Cemitério dos Anjos” no interior do Cemitério da Várzea, em Recife, Pernambuco, apontando para a precária conservação – por inúmeros motivos – de diversas sepulturas e ressaltando possíveis caminhos para a preservação do patrimônio e da memória, fundamentalmente, da infância.

A seção **Artigos Livres** traz seis textos com temáticas diversas, relacionados a narrativas sobre a morte, processos de morrer e diferentes tipos de luto. Todos são resultados de pesquisas provenientes de áreas como História, Sociologia e Psicologia.

O texto de **Vitor Cabral Braga** (Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro), *A morte como troféu: escritas de si na Guerra do Paraguai (1864-1870)*, delimita, desde o título, o objeto de investigação. O autor analisa relatos autobiográficos escritos em diários (nomeados como *escritas de si*) de combatentes da Guerra do Paraguai, na segunda metade do século XIX, com atenção às representações da morte. Ao se interessar pelos modos como os soldados narravam suas experiências tendo a morte como horizonte, o historiador situa as percepções para compreendê-las a partir dos condicionantes sociais e políticos e identifica o silenciamento do temor à morte diante de uma cultura do heroísmo.

O artigo intitulado *Mortes voluntárias e vidas involuntárias: o suicídio em Recife na primeira década da República*, de **Tatiana Silva de Lima** e **Pedro Felipe Félix Peixoto** (vinculados à Universidade de Pernambuco), examina as notícias sobre suicídios publicadas em periódicos de Recife no final do século XIX, em meio ao processo de modernização da cidade e ao descaso com as vidas dos segmentos sociais empobrecidos. Principalmente a partir do jornal *Diário de Pernambuco*, o artigo demonstra como as matérias noticiavam os suicídios por problemas financeiros e acionavam pareceres médicos, construindo sentidos – muito próprios de um projeto civilizador – para o suicídio ao relacioná-lo à pobreza, ao alcoolismo, à loucura e à criminalidade.

O artigo seguinte também parte de um estudo baseado na imprensa para compreender determinados suicídios. Em *Os Desesperados da Vida: as relações entre suicídio e cocaína em São Paulo (1900-1920)*, **Monaliza Caetano dos Santos** (Universidade Federal de São Paulo) investiga como, no início do século XX, a imprensa de São Paulo construiu discursos sobre os suicídios associados ao consumo de cocaína, que apontavam para os projetos de criminalização da droga. O texto mostra a associação feita pelo periódico *Correio Paulistano* entre a cocaína e as noções de perigo e desordem, com intenção de conter a perturbação social que o “veneno” simbolizava numa sociedade em pleno processo de transformações urbanas.

Tratando dos cuidados com o morrer no tempo presente numa abordagem sociológica, o texto de **Lucas Faial Soneghet** (Universidade Federal de Pernambuco), *O “olhar compassivo” no processo de morrer no Brasil*, examina o trabalho de uma organização comunitária chamada “Favela Compassiva”, voltada aos cuidados paliativos nos bairros Rocinha e Vidigal, na cidade do Rio de Janeiro. Partindo da observação participante, o autor demonstra como um conjunto de pessoas voluntárias atua na definição dos mecanismos de ajuda e das formas de atendimento, especialmente aos que estão em processo de morrer por adoecimento. As ações dessa organização no presente são consideradas relevantes diante das necessidades de cuidado no processo do morrer.



O artigo seguinte aborda também o morrer contemporâneo, numa perspectiva psicológica, a respeito do luto infantil. Tendo como título *Luto infantil na perda de um irmão recém-nascido: estudo de caso da perspectiva da criança e sua mãe*, o texto, escrito por **Bruna Pôrto Rangel** (Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá) e **Luciana Bicalho Reis** (Universidade Federal do Espírito Santo), analisa o luto de uma criança diante da morte de um irmão quando a mãe ainda estava no período neonatal. Ao integrarem três dimensões do luto – infantil, fraterno e neonatal –, as autoras concluem que o ajustamento saudável à perda pode ocorrer quando há disponibilidade familiar e a comunicação parental se efetiva.

O luto antecipatório, em análise psicológica, é o tema do artigo *Diretivas antecipadas de vontade e suas possibilidades terapêuticas no luto antecipatório*, escrito por **Júlia Maria Omena** (Centro Universitário de Brasília), **Keyla Cooper** (Centro Universitário de Brasília) e **Marina Kohlsdorf** (Universidade de Brasília). As autoras refletem sobre as possibilidades de luto antecipatório do familiar cuidador a partir das “diretivas antecipadas de vontade” – um documento que registra as vontades do indivíduo quanto aos cuidados médicos –, demonstrando a importância desse instrumento para enfrentar a morte e suas consequências. Foi realizado um estudo de caso que apontou para os benefícios das Diretivas, como o diálogo antecipado sobre a morte, a redução da angústia familiar e a possibilidade de elaboração da despedida.

A seção **Em Campo** traz dois artigos, um proveniente das Artes Visuais e outro da Psicologia. O primeiro, escrito por **Alyne Cavalcante Bezerra da Silva** (Universidade Federal de Pernambuco), tem como título *As mulheres do Cemitério de Santo Amaro em Recife/PE: entre a memória e o esquecimento (1898-1958)* e problematiza a ausência e a invisibilidade de mulheres no cemitério de Santo Amaro, em Recife, Pernambuco, por meio da análise da arte tumular. A autora identifica cinco mulheres sepultadas nesse cemitério, demonstrando o pouco reconhecimento e a frágil memória social contemporânea acerca delas. Propõe releituras do espaço cemiterial a fim de reparar os silêncios em torno dessas e de outras mulheres ali sepultadas.

O segundo, escrito por **Stephanie Cavalcante Real** (Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra), **Aline Alves Menezes** e **Walter Lisboa** (ambos vinculados à Universidade Federal de Sergipe), intitulado *A extubação paliativa como estratégia para uma morte digna: relato de experiência*, discute a morte digna e os impactos emocionais a partir de uma experiência de extubação paliativa em unidade de terapia intensiva. O texto discute aspectos bioéticos e reconhece a relevância da indicação de extubação paliativa para pacientes cuja ventilação mecânica se mostra desproporcional e, nesse sentido, aponta para a importância da garantia da morte com dignidade e do suporte psicológico aos familiares em processo de luto.

A seção **Ensaio Sobre a Finitude** apresenta o texto de **Cintia Fasano Leão** (Instituto de Psicologia Fenomenológico Existencial do Rio de Janeiro) e **Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), intitulado *Frida Kahlo: a arte como ponto de reflexão de tabus sociais e saúde*, que reflete sobre a relação entre arte e suicídio, numa perspectiva psicológica, a partir da obra *O suicídio de Dorothy Hale* (1938), de Frida Kahlo. As autoras demonstram o quanto a arte pode ser um meio de acolhimento e amparo tanto para



pessoas com pensamentos suicidas quanto para familiares enlutados por suicídio, suspendendo silenciamentos, moralidades e preconceitos.

A seção **Resenhas** contempla duas contribuições. A primeira, escrita por **Karen Lorena Gil Eusse** (Universidade Federal do Vale do São Francisco) tem como título *Entre a memória e o esquecimento: narrativas póstumas do esporte argentino* e analisa o livro *Muertes, funerales, biografías póstumas y deportes en la Argentina (siglos XX y XXI)* (Tomo II: En las márgenes del panteón deportivo), organizado por César R. Torres e Pablo Ariel Scharagrodsky, publicado em 2025, na Argentina. Karen Eusse acredita que obras semelhantes podem ser produzidas em outros países da América Latina, permitindo o conhecimento das histórias de vida e de morte de esportistas. A segunda resenha, intitulada *Emoções fúnebres: experiências com a morte e o luto*, foi escrita por **Rafael Nóbrega Araújo** (Universidade Estadual da Paraíba) e avalia o livro *Um luctuoso teatro de dor e desesperação: emoções fúnebres na Parahyba do Norte diante da epidemia de cólera-morbo (1854-1858)*, de Laércio de Araújo Sousa Júnior, publicado em 2024, no Brasil. O livro resenhado resulta da dissertação de mestrado de Sousa Júnior, que, segundo Rafael Araújo, contribui para a historiografia das emoções, da morte e das doenças.

Como se pode perceber, este número da revista reúne uma variedade de artigos, resultados de investigações em diferentes áreas do conhecimento, o que demonstra a vitalidade do tema morte/mortos/morrer na pesquisa acadêmica brasileira. Neste número, destaque para pesquisadores e pesquisadoras de diferentes áreas da Universidade Federal de Pernambuco, que figuram como autores e autoras em cinco dos dezoito artigos. Encerro este Editorial com o desejo de que os trabalhos publicados nesta edição contribuam significativamente para o avanço das pesquisas no campo de estudos sobre a morte e que a **Revista M.** continue sendo esse importante canal de divulgação das diversas produções acadêmicas sobre a morte, os mortos e o morrer.

Referências Bibliográficas

HOWARTH, G. (2004). Funerais. In G. Howarth, & O. Leaman (Coords.). *Enciclopédia da morte e da arte de morrer*. Quimera Editores, p. 243-246.

